

VOZ

das

CINCO VILAS

PERIÓDICO REGIONAL DE INFORMAÇÃO

«As massas ateias e idólatras estão talvez próximas de uma imensa mutação. Nada nos diz que tudo continuará no sentido do Ateísmo. Orientamo-nos possivelmente para uma humanidade diferente, mais espiritual.»

J. GUITTON

Redacção e Administração
Chão de Couce — Telef. 191-Avelar

Espectáculos

É do conhecimento geral que existe entre nós um organismo encarregado de catalogar os espectáculos, dando a público a nota dos idades aos aos quais é permitida a assistência aos mesmos.

Até certo ponto a coisa está bem e digo até certo ponto porque, não concordo totalmente com essa realidade que dura, aliás, há largos anos já. E não concordo porque, a meu ver, nos espectáculos de fundo artístico, mormente no cinema há sempre algo que vale a pena ver quanto mais não seja para que ao tomar contacto com a crueza de certas atitudes e o mau de determinadas cenas, o espectador possa por si próprio habituar-se a distinguir e a optar entre o mau e o bom que o mesmo é dizer entre o mal e o bem. E, ao longo de uma exibição cinematográfica há sempre normalmente alguma coisa que por si só a justifique: fotografia, fundo musical, cor, desempenho, etc..

Acontece que nos nossos dias pela força avassaladora de

um turismo que não traz consigo apenas as benesses tão cantadas, aos olhos puros das crianças e jovens a quem certos espectáculos artísticos são vedados pela natureza licenciosa de certas cenas, cenas de um realismo muito mais forte dado que o espectáculo é vivo e vivido a seu lado, são patenteadas a par e passo: nas ruas, nos cafés, nas praias, em todos os lugares públicos sem excepção. E pergunta-se: estará certo que a censura dos espectáculos se mantenha com rigidez e se permita simultaneamente que a candura dos nossos filhos e filhas seja tão dolorosamente chocada em lugares onde nos é forçoso conduzi-los, como por exemplo a praia?

Não escreve estas linhas uma avózinha escandalizada com o uso dos bikinis — que aliás não aceita nem consente no seu âmbito familiar. Sou relativamente jovem, e digo relativamente porque apesar de não ter ainda atingido 4 décadas, me acho ultrapassada e, por vezes, perante os desconsertos deste mundo tão caótico quase duvido do escuro dos meus cabelos...

Eu não posso reagir sôzinha, eu sinto, eu sei que há mães que como eu sentem dolorosa e aflitivamente este problema cuja transcendência já é tempo nos apercebamos. Façamos algo, tentamos acordar deste marasmo, desta letargia em que tudo parece ter caído, recebamos cristãmente todos os que procuram o nosso sol, mas não deixemos que os seus costumes penetrem e se enraizem mais do que já se nota. Que o pudor, mas não o falso pudor, o pudor consciente, a dignidade não pereça, porque os tempos são outros...

Sim, os tempos são outros, o homem já não cabe na pequenez da Terra, já busca através dos espaços novos poisos, mas que o progresso jamais signifique quebra de dignidade humana. Sem dúvida que há um limite que uma vez ultrapassado aproxima demasiado sensivelmente o homem dos irracionais e nós não queremos, e nós não podemos nem devemos deixar de ser os seres supremos da Criação.

MARIA HELENA ABREU SERRA

O Senhor Bispo de Coimbra

em visita à nossa região

Em Visita Pastoral o sr. Bispo de Coimbra, D. Francisco Rendeiro, deslocou-se, no passado dia 4, às paróquias de Torre de Vale de Todos e de Ansião, onde lhe foram dispensadas carinhosas recepções pela população cristã.

No próximo dia 1 de Junho S. Ex.ª Rev.ma visitará Avelar, em 1 de Novembro Chão de Couce, e, em 2 de Novembro, Pousaflores. Também, após esta data, Aguda e Maçãs de D. Maria terão a sua Visita Pastoral. «Bendito seja o que vem em nome do Senhor».

Encerramento do Curso de Formação Doméstica em Chão de Couce

O Curso de Formação Doméstica, que durante mais de três meses proporcionou preciosos ensinamentos a cerca de meia centena de jovens da paróquia de Chão de Couce, fez a sua festa de encerramento no passado dia 27 de Abril.

O acto revestiu do maior brilhantismo, sobretudo pela honrosa presença do Ex.mo e Rev.mo
(Continua na pág. 4)

Mudança de local das Feiras de Avelar

AVELAR, 1 — Com a devida vénia, transcrevemos do «Diário Popular»: As feiras quinzenais que se realizam nesta vila vão ser transferidas, a partir da última do mês de Maio, para novo recinto, situado nas traseiras do Hospital, e que tem acessos pela Rua dos Correios, Travessa do Hospital, e ainda pela nova Rua que parte do Castelo.

Para assinalar a criação da Feira de bois, que coincidirá com a transferência do local da feira, a Fundação de Nossa Senhora da Guia, em colaboração com o comércio e indústria locais, oferece valiosos prémios aos melhores exemplares das raças bovina, cavalar, muar, ovina, caprina e suína. São ainda oferecidos prémios valiosos aos negociantes que, em cada feira, realizem maior número de transacções. — C.

Dia da Mãe



Celebra-se no próximo dia 18 o «Dia da Mãe». Todos os filhos se lembrarão, nesse dia, daquela por quem devem manter o mais puro amor.

Eis como Alguém a tratou:

Uma simples mulher existe que, pela imensidão do seu amor tem algo de Deus; pela constância da sua dedicação tem muito de Anjo; que sendo moça pensa como pessoa idosa, e, sendo velha, age como o calor da juventude. Quando ignorante, melhor do que o sábio, desvende os segredos da vida; quando sábia, assume a simplicidade das criancinhas. Pobre, sabe enriquecer-se

com a felicidade dos que ama, e rica, sabe empobrecer-se, para que o seu coração não sangre ferido pelos ingratos. Forte, estremece aos soluços de uma criança, e, fraca, alteia-se com a bravura de um leão. Viva nem sempre lhe damos o valor que tem porque, à sua sombra, se apagam todas as dores; e, morta, daríamos tudo o que somos e temos para vê-la de novo, e dela receber o afago dos seus lábios. Não me peçam que diga o nome dessa mulher, se não quiserem que ensope de lágrimas este livro de ouro: — eu via-a passar no meu caminho.

Quando crescerem os seus
(Continua na pág. 4)

EM PERSPECTIVA

Mais uma grande indústria na região de Avelar

Há meses que se vêm desenrolando os trabalhos preliminares para a instalação duma nova grande indústria na região de Avelar. De que se trata? Neste momento ainda não nos é possível dizer — embora o procurássemos averiguar.

Sabe-se que terá como base a manufactura de barro que foi atentamente analisado no Estrangeiro; que não se trata de cerâmica (tijolo ou telha); que o barro a usar será da zona da Venda e Campo de Futebol e que há já, ali, bastantes terrenos adquiridos. Sabe-se, também, que as instalações serão feitas para além do Colégio, na direcção do Marco do Distrito, numa área de mais de 40 000 metros quadrados, onde grande parte dos terrenos já foram comprados e onde se procede a prospecções.

Que será a nova indústria? Por enquanto permanece no segredo dos deuses. Consta — e isto cremos ser motivo de júbilo — que será empreendimento de vulto excepcional.

Em breve esperamos poder dar notícia circunstanciada sobre o facto.

A V E L A R

PÁSCOA

A semelhança dos outros anos, também este foi devidamente solenizado na celebração pascal. Na 5.ª, na 6.ª e no sábado realizaram-se as cerimónias próprias desses dias com a participação de elevado número de fiéis. Na Missa da Vigília Pascal colaborou a Filarmónica local a quem endereçamos os nossos agradecimentos.

Nos domingos de Páscoa e de Pascoela o Pároco fez a Visita Pascal às famílias cristãs da nossa terra. Apesar da chuva e do frio que dificultaram um pouco o andamento, tudo correu normalmente, num ambiente de verdadeira alegria pascal. Um obrigado muito sincero pela maneira amigável e gentil como foi recebida a Visita.

VISITA PASTORAL

No próximo dia um de Junho teremos a Visita Pastoral do sr. Bispo à nossa paróquia. É sempre um acontecimento de relevo e do mais alto significado espiritual que importa não desperdiçar. É nosso dever de cristãos recebê-lo condignamente, vendo nele o delegado de Cristo, o Pastor, o Pai que vem visitar os seus filhos aqui residentes. Procuremos ser dignos da sua visita e demos a colaboração que pudermos.

CORO MISTO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Na noite de 26 de Abril tivemos o prazer da visita do Coro Misto da Universidade de Coimbra. Era grande a expectativa e enorme foi o entusiasmo que acompanhou a sua exibição. Pleno agrado. Noite em cheio. Damos a seguir o programa apresentado.

1.ª Parte — Sob a regência do Maestro Adelino Martins, o Coro cantou: «Gaudemus Igitur», de J. Brahms; «Natal de Évora» (Alentejo), de Sampaio Ribeiro; «Desde Barquinha ao Telhado» (B. Alta) de Jacques Chailley; «Roubaram-m'a Minha Laranja», de Amílcar Moraes; «Senhora Lua», de Sousa Santos; «O Divina Santa Cruz», de Sousa Santos; «O Meu Menino é D'ouro», de Adelino Martins; «A Escola da Rainha», de Sousa Santos; «Digo Dai», de Joel Canhão.

2.ª Parte — Variedades. Momento de poesia, Jograis, Música Folk, Cantares Açoreanos, Piadas «Inoportunas» e Ilusionismo pelo dr. Condorcet, ilustre Director do nosso Colégio.

3.ª Parte — Serenata de Coimbra.

4.ª Parte — Ceia de confraternização animada por uma Orquestra que convidava os mais jovens a uns passos de dança.

NOVOS CRISTÃOS

Foram ultimamente baptizados na nossa Igreja da Sr.ª da Guia:

Cristina Isabel Mendes Neves, filha de José de Jesus Neves e de Isilda da Luz Mendes Neves, da Rua da Vila;

foram padrinhos Filipe Rodrigues Matias e Ermelinda Pais Neves, da Covilhã;

— Jorge Manuel Lopes Mandes, filho de Adriano Mendes Broegas e Maria Alice Lopes Silveiro, da Rapoula; foram padrinhos Emídio Lopes Silveiro e Alice Maria Fernandes Tomé;

— Laura Maria dos Santos Coelho, filha de Raul Dias Coelho e de Laura dos Santos Coelho, da Rua da Vila; foram padrinhos Carlos Manuel Dias Coelho e Maria Leonor Simões Coelho;

— Alexandre Luís Figueira Henriques Pais Mamede, filho de dr. Jorge Condorcet dos Reis Pais Mamede e de D. Ermelinda Efigénia Peixoto Figueira Henriques Pais Mamede, do Alto Prazo; foram padrinhos Fernando João Ferreira Ramos e D. Maria Emília de Carvalho Pais Mamede Monteiro de Carvalho;

— Nelson Carlos dos Santos Henriques Seco, filho de Diamantino Videira Seco e de Maria Fernanda dos Santos Henriques Seco, da Rua da Vila; foram padrinhos António Bento Moraes e Olinda dos Santos Henriques;

— Isilda Maria Alves Silveiro, filha de Mário Lopes Silveiro e de Maria Alice Alves, da Rapoula; foram padrinhos Isidro Pimenta e Isilda Augusta;

— Jaime Godinho Andrade, filho de José Arménio Rosa Andrade e de Maria Graciete Godinho, do Casal de S. António; foram padrinhos Jaime Rosa Fernandes Andrade e Aurora Dias Guerra;

— Virgílio Miguel Almeida Rosa Costa Ribeiro, filho de António Costa Ribeiro e de Maria Ermelinda Almeida Rosa, do Casal de S. António; foram padrinhos Júlio da Cruz Rosa e Maria Isilda da Cruz Rosa.

Para todos pedimos as bênçãos do Senhor.

NOVOS LARES

No Santuário de Fátima realizaram o seu casamento Eduardo Caetano Dinis e Maria Albertina Mendes Arnaut; foram padrinhos António José da Graça Marques e Joaquim Simões Dinis; oficiou o pároco de Avelar que também celebrou a missa;

— José Adelino da Conceição Meireiros e Maria Jesus Gomes, da Rapoula; foram padrinhos José Ferreira e Maria Amélia Jesus Rosa;

— Armando Rosa Saraiva e Otília Mendes Dias de Carvalho; foram padrinhos António Rosa Saraiva e Fernando das Dores Dias.

Parabéns e muitas felicidades.

OS QUE PARTIRAM...

Foram chamados a prestar contas a Deus:

Margarida dos Santos, de 89 anos, viúva, natural de Santiago da Guarda e residente com sua nora Maria dos Santos, na Rascoia.

— Maria José, de 78 anos, viúva de Joaquim Lopes Abreu, moradora no Castelo.

Paz às suas almas. — C.

AGUDA DO PASSADO

PROFESSOR
ANTÓNIO LOPES TEIXEIRA

Terminamos neste número a transcrição dum interessante escrito no jornal «A Voz», sobre este ilustre filho de Aguda:

Como afirmação de princípios de outra ordem foi ainda o mesmo. Crente, sem fanatismo, praticou, desde sempre o culto católico em que educou também os seus. A existência da Divindade, e a necessidade da religião eram axiomas, que nem sequer descia a discutir. Politicamente, a sua acção jamais se revelou em lutas partidárias; não se harmonizavam com o seu carácter lealíssimo às habilidades e intrigas, que a política traz invariavelmente a acompanhá-la. Revelou-se, porém, de contínuo, nas suas conversas e no seu modo de proceder, um amigo da ordem e um exemplar cidadão.

Se a Morte, como se afirma e os factos parece demonstrarem, nada mais é que uma mentira, que a muitos apavora, e se, para lá do túmulo, luz claríssima brilha, e vida intensa aguarda os que de cá vão partindo, que o espírito amorável de meu Pai que toda a família pranteia na mais dolorosa das amarguras, venha até junto de nós, muitas e muitas vezes, para nos guiar e amparar, como, sem cessar, fez na sua passagem pelo mundo físico.

Durante 74 anos gozou uma saúde robusta, sem ter de tomar qualquer remédio, sem experimentar uma dor de cabeça, não conhecendo nenhum daqueles achaques que, por via de regra, acompanham o andar da velhice. Com aquela idade, a sua disposição de corpo e alma tornavam-no um novo; e seus filhos compraziam-se em vaticinar-lhe, convictos, que ainda muitos anos estava para viver.

Nos mais rigorosos invernos, os seus setenta anos não experimentavam o frio excessivo, contra o qual toda a gente se defende. Se uma nortada mais agreste, uma ou outra vez, lhe ia lembrar que não se estava em pleno verão, respondia-lhe com um apressar dos passos firmes, e, minutos depois, sentia calor! A despeito dos repetidos conselhos familiares de que era necessário adquirir um sobretudo, para se livrar das inclemências do tempo, nunca o mandou fazer, porque — alegava — não sentia frio.

Trouxe-lhe eu do Porto, um dia, um bom agasalho, que teve como glória destino ir fazer pendurado num cabide, depois de usado pouquíssimas vezes. Meu Pai puzera-o de parte, porque lhe embaraçava, mesmo em simples passeio, o movimento de braços e pernas!...

E toda esta saúde, vigorosa e prometedora, viu a família e os amigos desaparecer em alguns meses, num definhamento que afligia.

As fadigas de noites perdidas nunca foram sentidas pelos seus, só acariciando a esperança de melhoras salvadoras; os deveres dos cargos oficiais dos filhos passaram a um plano secundário: o dinheiro perdeu o seu valor. Mas a ciência falhou! E, desta vez, o insucesso foi tal que mestres dos mais abalizados do país na arte de curar, não se sentiram, mesmo, habilitados a declarar de que mal sofria o enfermo. E o enigma

A G U D A

atroz, profundo, desconcertante, manteve-se até final, escondendo-se também na cova muda e fria, sem se deixar esclarecer.

Foi este o homem que, na madrugada triste de 14 de Novembro findo, suspendeu a sua preciosa existência corpórea, legando aos seus, com alguns bens materiais, uma grande herança, tão valiosa que o ouro de todo o mundo não chega para a pagar: um nome honradíssimo e impoluto, que os seus inimigos — que os teve, justamente porque era recto e bom — nunca conseguiram, sequer, empalidecer.

Dr. Eduardo Teixeira
Leira, 14-XII-1932.

V. N. de Poiares, 1969.

M. LEAL JUNIOR

NOTÍCIAS

INCÊNDIO — No Bairro Industrial da freguesia de Aguda, lavrou um incêndio na fábrica de pastas de algodão, pertencente a Albertino Caetano da Silva, e donde regressaram três horas depois.

O sinistro foi debelado depois de ter causado prejuízos de quase cem contos nos maquinismos, que impossibilitam o proprietário de cumprir uma entrega de seis mil quilos de pasta para a Molflex, L.da.

Já é a segunda vez este ano que se verifica incêndio na referida fábrica, provocado, segundo nos informou o 2.º comandante dos bombeiros, sr. Manuel Simões Telhada, pela eficiente escolha dos resíduos do trapo, que é a base da matéria prima, e que o mais pequeno atrito põe em combustão.

UMA OBRA QUE SE IMPU NHA — Quantos circulam na estrada do Pontão a Figueiró dos Vinhos, agradecem à JAE ter

providenciado no sentido de desparecer o fatídico e inestético barracão da curva do Vale de Tábuas, verificando-se agora mais ampla visibilidade, e menos arrepios dos automobilistas, a que se seguirá o corte das curvas até ao chafariz.

NOVOS CRISTÃOS — Tornaram-se cristãos pelo Sacramento do Baptismo: Lucília, filha de Manuel Nazaré David, de Coelhosa; Maria Noémia, filha de Manuel da Conceição Luís e de Isolinda Assunção Mendes, de Vale da Pousada; Vítor Manuel, filho de Acúrcio da Silva Mendes e de Maria Belmira Dias Agostinho, de Moninhos Cimeiros; Paula Maria, filha de João Augusto Simões e de Maria de Jesus Simões, de Moninhos Fundeiros; Maria de Lurdes, filha de António da Conceição Silveiro e de Cesaltina da Conceição de Abreu Neves, de Moninhos Fundeiros; Fernando Alberto, filho de Fernando da Conceição Ferreira e de Gracinda Estanqueiro Rocha, do Martingago.

Desejamos-lhes as maiores bênçãos de Deus.

NOVOS LARES — Contraíram matrimónio nesta paróquia:

Alberto da Conceição dos Santos e Lurdes do Carmo Silva, da Saonda;

José Rosa da Silva e Maria Virgínia Pinto Simões que fixaram residência no Porto.

Aguardamos-lhes um lar feliz.

NAS MAOS DE DEUS — Faleceram nesta freguesia:

Amália da Conceição, de Almofala de Baixo, e José Augusto, do Azeitão.

Os nossos pêsames às famílias.

A NOSSA ESTRADA — Temos a satisfação de noticiar que já foi empreitada a estrada do ramal de Almofala à Aguda, a qual, ao que consta, ainda será reparada este ano.

Bem haja a Câmara de Figueiró!

POUSAFLORES

Festa das amêndoas

Todos os anos, no 2.º Domingo depois da Páscoa, tem lugar na capela de Venda do Negro, a festa em honra de Nossa Senhora do Pranto. É também muito conhecida por festa das amêndoas. A mocidade despede-se nesse dia das amêndoas da Páscoa. Todos os rapazes contemplan as raparigas com algumas amêndoas. E olhem que algumas têm ficado presas pelo beijo! Quantas confidências têm chegado aos nossos ouvidos, da parte de casais já venerandos a recordar com saudade o primeiro dia de namoro na festa da Venda!

A Missa cantada foi celebrada às 14 h., seguida de procissão. Novamente nos reunimos às 18 h. para saudar a Mãe do Céu.

Festa de S. José

No dia 27 de Abril realizou-se na capela de Lisboinha, a festa em honra de S. José. Constou de Missa cantada, sermão e procissão. A aparelhagem sonora da igreja paroquial ajudou a abri-

lhantar a festa. As ruas estavam lindamente ornamentadas.

Para levar a efeito esta festa e as dos anos futuros, até ordem em contrário, foi constituída uma comissão que não se poupou a trabalhos para que decorresse com grande brilho. Eis os nomes da referida comissão: Presidente, Manuel da Silva; Tesoureiro, João Marques; Vogais: Adriano da Silva Rita, Alberto Mendes, Alberto Teixeira, António Furtado, Joaquim das Neves e Virgílio Simões Pinheiro.

Bem hajam.

Baptismos

Na nossa igreja receberam o sacramento do Baptismo, as crianças que seguem: No dia 13 de Abril, Alberto António Gonçalves dos Santos, filho de António Faria dos Santos e de Benvinda Gonçalves Lopes, do lugar da Mouta Redando. Foi padrinho Alberto Gonçalves, natural do lugar do Furadouro, paróquia de Chão de Couce, actualmente a prestar serviço militar na nossa Província

(Continua na pág. 3)

MAÇÃS DE D. MARIA

Estrada de Casal Novo

Segundo informam os jornais, foi concedida para o corrente ano a comparticipação de 40.000\$00

para a construção da 4.ª fase do C. Municipal 1109 da vila de Maçãs de D. Maria ao Casal Novo.

Mais um bom melhoramento para esta freguesia.

JUVENTUDE

Quando eles se foram...

Impressões por GRACINDA DA CONCEIÇÃO RIBEIRO MARQUES
(Estudante)

«Escrevamos coisas que se possam ler»

Eis a frase que há dias li e se me gravou na memória dada a ressonância que a mesma teve no meu espírito. Sim, escrevamos coisas que se possam ler. Mas... sempre o eterno e conflagrador «mas» a cercear a ânsia de tudo sentirmos e vermos perfeito à nossa volta. É que infelizmente muito se há escrito que nunca o devera ter sido e menos ainda divulgado.

Quanto a mim, entre os crimes maiores se pode contar, o de dar à estampa alimento pernicioso para o espírito.

Entretanto, não deixo de aceitar como válida também a afirmação de que: «não há maus nem bons livros mas sim espíritos bem ou mal formados e que portanto depende mais de quem lê, do que da obra literária em si, o valor positivo da mesma». Feita esta afirmação parece contraditório o meu juízo sobre este tema, mas não é.

Avaliando por mim a tortura da sede de ler, eu compreendo que os jovens busquem esse prazer desigual sempre que possível. Somente, é de lamentar, que na maioria não estejam preparados para escolher as suas leituras e lhes falte meio ambiente e familiar que lhes dê o apoio necessário para poderem discernir e qualificar esse alimento de tão alto valor quando apropriado, como funesto em caso contrário.

Doe-me, por vezes, ver jovens empregar as suas magras economias na aquisição de livros e revistas, donde nada lhes pode advir senão graves, por vezes irreparáveis deformações espirituais.

Como exemplo citemos o caso vulgaríssimo daquela rapariga empregada, que por instrução recebeu apenas alguns anos de escola ou mesmo liceu, que não teve formação moral por falta de mentores capazes, que não tem no seio da família alguém espiritualmente preparado para a iniciar na leitura e que por tal busca indiscriminadamente esse prazer, ou pior ainda o procura através de romances em que a pobreza do custo se harmoniza perfeitamente com a do conteúdo. Ou, o daquela outra que só lê folhetins amorosos, revistas em que o Amor longe de se lhe apresentar na sua feição divina sublime, magnífica, símbolo de verdade e vida se oferece aos ingénuos olhos e acanhado espírito, sob o aspecto baixo, mas aliciante, de paixões intempestivas, violentas, destituído de espiritualidade, amor puramente carnal, vicioso que pisa sem remorso, para o qual todos os obstáculos são transponíveis. E eis-nos de seguida face ao magno problema desses seres em formação, pujantes de vida e ilusão, sedentos de emoções,

acreditados no valor dessas obras malélicas, tentando, dada a obsessão que lhes ficou, assemelhar-se aos protagonistas quase sempre de vidas irreais e pouco dignas, o que as mais das vezes os arrasta ao caminho da deshonra, ou pelo menos da decepção.

leitura licenciosa, pornográfica, estampas e fotos que incitam a sensualidade são, sem dúvida, armas mais mortíferas e funestas que todos os engenhos diabólicos já criados ou jamais sonhados.

Matar nos espíritos a noção do bem, da justiça, da vida verdadeira, da realidade, fazer brotar quimeras, ilusões piores que ervas daninhas é o espectáculo mais desolador a que se pode assistir.

Ensinemos os nossos jovens a ler, a alimentar o espírito com temas construtivos que os ajudem na formação da personalidade e carácter, preparámo-los para poderem ler o que quer que se lhes apresente, cientes de que só assim saberão escolher o trigo do joio, saberão colher rosas sem se deixar molestar pelos espinhos e conhecedores do bem e do mal, quererão optar pelo caminho da rectidão e então sim, o mundo será melhor.

MARIA HELENA ABREU SERRA

Caminhos da Vida

1954. Mais de 500 000 Vietnaminhas fogem do Norte para irem estabelecer-se no Sul... Os Americanos participam no transporte dos refugiados. O Dr. Tom Dooley dirige um dos campos. Tem 24 anos.

Quando termina a chegada dos refugiados, confessa: «Estou cansado para um ano». Pesava 90 quilos. Pesa agora 65.

À sua mãe, escreve: «Nunca teria suportado o golpe, se me não tivesse apoiado no meu passado — nessa força e nessa confiança em Deus que Vós e o pai me deram. Agradecei a Deus, como eu o faço todos os dias na Missa, e pedi para que eu seja ainda são de corpo e de alma».

Volta aos Estados Unidos, para bem depressa regressar ao Laos. Aí funda centros médicos onde segue o método de dar «50× de medicina e 50× de contacto pessoal, coração a coração».

Cai doente. De regresso aos Estados Unidos, toma conhecimento da sua doença: um cancro. Nesse mesma noite, diz ao irmão: «Está tudo nas mãos de Deus. Vamo-nos deitar».

Em Laos novamente. Um mês antes da sua morte, escreve: «Quando mais alastra o cancro pelo meu interior, mais interior me vou tornando também...» Morreu no princípio de 1961. Tinha 34 anos.

Tom Dooley Médico e Apóstolo

Escreveu três livros sendo, e o primeiro capítulo «Carta a um jovem médico»:

«O nosso tempo é de acção. Uma acção de homem. Acreditar apenas em ideias grandes e exprimir nobres anseios não basta...»

«Vem, pois, passar um momento a estes países jovens que aspiram pelo progresso. Traz contigo todos os instrumentos de trabalho, acompanha-te uma grande bagagem de medicamentos, mas traz, sobretudo, o teu coração de homem. Será esta a tua resposta pessoal para a história. Todos os homens querem perpetuar-se numa coisa que os ultrapasse. Tu satisfarás aqui esse desejo. Terás ajudado a realização da promessa formidável: — que todos os homens de todas as nações aprendam a viver unidos e em paz. Creio, porém, que tal promessa nunca se realizará se permanecerem todos instalados no conforto do nosso consultório...»

«Hoje, mais que nunca, temos de fazer corpo na fraternidade que deve unir os homens. O trabalho do médico — mais que outro qualquer — liga-o a esta realidade e fá-la

compreender e viver. Um médico apalpa, a toda a hora, a semelhança que existe entre todos os homens... Passei seis anos da minha vida a examinar doentes de diversas latitudes. Pois bem, creio que as semelhanças ultrapassam de longe as diferenças...»

Tarde!

Tarde, sempre tarde te vi voar!
Ó rosa branca do meu jardim.
Em tudo ouvi teu balbuciar
Subindo qual aroma de marfim.
Pétalas pelo chão e pelo ar
Desfeitas em mil azes e ilusões
Só porque, o coração faz canções...

Tarde, sempre tarde, ó minh'alma
O teu rosto te contemplei em mim
Vais embarcada em hora tão calma
Em busca de saudade sem fim
Tu minha doce canção, minha palma,
Olha com amor, vê bem o que diz
Aquele pobre imagem, mas feliz...

Tarde, sempre tarde te encontrei
Mas sem saudade, já tudo perdi
Até os anos em que eu pensei
Nunca mais os apanhei, nem vi
Esqueci o que sabia e já não sei,
Apenas me resta o triste sinal
Que tudo foi um sonho, afinal...

ARMÉNIO ROSA MEDEIROS

POUSAFLORES

(Continuado da pág. 2)

cia de Angola, e representado pelo seu bastante procurador Abílio Gonçalves, residente no referido lugar do Furadouro; e foi madrinha a menina Maria Luísa da Silva Marques, do citado lugar da Mouta Redonda.

No dia 4 de Maio, Leonel da Silva Neves, filho de António das Neves e de Maria Benvinda da Silva, do lugar da Barreira. Foi padrinho, Manuel dos Santos Gonçalves, da freguesia de Carnide, diocese de Leiria, e madrinha, a menina Silda das Neves Mendes, tia paterna do baptizando e zelosa catequista do sector de S. João de Brito.

No mesmo dia, Paulo Alexandre Mendes Salgueiro, filho de Mário Salgueiro Pereira e de Lídia das Neves Mendes, catequista em S. João de Brito, moradores no lugar da Gramatinha. Foi padrinho o nosso bom amigo António Gomes das Neves, do lugar dos Casais Maduros, e madrinha

De repente, ao princípio da varanda, uma mulher gritou alto: — Filho! nunca mais te vejo! E irrompeu num choro que pareceu o sinal para que todos os presentes a seguissem, pois dentro de pouco, tudo era gritos, soluços, lágrimas...

O pior momento foi o sinal para recolherem. Deixá-lo partir? Isso não. E cada qual abraçava o seu soldado até que o militar vence o homem e, num último esforço, desprendem-se rapidamente, correm escada abaixo, parando só na varanda do navio.

Os fatos esverdeados dos soldados que em terra pareciam arbustos movediços transpuseram-se para o navio que ficou a parecer um barco recolhido do fundo do mar coberto de algas.

Desde as varandas do navio até aos barcos de salvação, tudo era homens camuflados de cigarro na mão, os quais mal pouavam nos lábios os arremeçavam à água, num gesto nervoso que deixavam transparecer.

Depois de alguns minutos retiraram a 1.ª escada e começava-se já a acenar com lenços brancos quando a última foi retirada. Depois do enervante desamarrear das cordas o navio começou a afastar-se do Cais e, alguém que pudesse, tirar os olhos daquelas figuras que se iam, pouco a pouco, tornando irreconhecíveis e olhasse os rostos dos que ficavam, veria bocas abertas, torcidas, donde se começava a misturar a saliva com lágrimas, rostos que ficaram parados, braços esticados de unhas cravadas nas palmas das mãos. Os corações batiam mais depressa.

Não demos pelo tempo. Era noite. Já mal se via o recorte esbranquiçado do grande transatlântico, quando os primeiros começaram a dispersar. A última coisa que ouvimos foi choros baixos e preces quase sem nexo.

Que Deus e todos os vossos anjos da guarda vos protejam de todo o mal! — foi a minha prece.

a menina Dulcineia Simões da Silva Branquinho, estudante em Coimbra, do lugar de S. João de Brito.

Óbitos

No dia 5 de Abril faleceu no lugar de Pessegueiro, Guilhermina das Neves, de 80 anos de idade, casada com Jacinto Simões. Foi confortada com todos os sacramentos da Santa Igreja.

No dia 10, Antónia Marques, de 88 anos de idade, viúva, moradora no lugar da Venda do Negro. Recebeu o sacramento da Santa União.

No dia 11, Maria da Piedade, de 81 anos de idade, viúva, moradora no lugar de Albarrol. Foi confortada com todos os sacramentos.

No dia 21, Ana da Silva, viúva, de 79 anos de idade, do lugar de Casal de Frias. Recebeu também todos os sacramentos.

Paz às suas almas e às famílias enlutadas, os nossos pêsames.

Encerramento do Curso de Formação Doméstica em Chão de Couce

(Continuado da pág. 1)

Sr. Bispo de Coimbra, D. Francisco Rendeiro, que quis mostrar o seu apreço por tão bela iniciativa dos Cursos de Formação Doméstica.

O Sr. Bispo foi recebido à porta da nossa igreja, logo se dirigindo ao altar onde celebrou a Santa Missa que foi solenizada por cânticos com especial participação de jovens e crianças. Após o Evangelho pronunciou tocante alocução, pondo em destaque o especial significado de cursos como o que agora se encerrava e fez oportunas reflexões sobre a família e sua preparação.

Seguiu-se, depois, uma sessão solene, no Salão Paroquial, a que presidiu S. Ex.ª Rev.ª. ma. Iadeado pelo sr. Presidente da Câmara Elísio Mendes de Oliveira, Padre António Henriques Vidal, pelo Instituto de Cooperadoras da Família, D. Alice Marques, dirigente do Curso, Mário Simões Vaz, presidente da Junta de Freguesia, Maria Emília Santos e Emídio Medeiros, pelo Curso, e Pároco da Freguesia.

Após um Coro Falado pelos jovens, usaram da palavra o Pároco, os srs. Padre Vidal, Prof. Elísio de Oliveira, Emília Santos, e, após distribuição de diplomas, o Sr. Bispo que felicitou a paróquia pela iniciativa e enalteceu o Instituto de Cooperadoras da Família que orientou este Curso e prestou homenagem ao seu fundador Mons. Joaquim Alves Braz.

Cerca das 15 horas o Sr. D. Francisco Rendeiro abriu a exposição de trabalhos na casa pertencente aos herdeiros do sr. João Faustino, na Quinta de Baixo, onde, ao longo de alguns meses, decorreram as lições. Aqui agradecemos à distinta família o grande favor da cedência da casa.

Ali, centenas de pessoas, não só da paróquia como de fora, durante toda a tarde, apreciaram um rico repositório de trabalhos das alunas, de labores, bordados, corte, culinária, quadros para decoração do lar, etc.

À noite, na Associação de Cultura, Recreio e Beneficência, decorreu uma sessão recreativa, com a participação de cerca de 30 alunas e alunos do Curso. Com a sala repleta, apresenta-

†

Agradecimento

A família de António Mendes Gaspar, falecido no dia 29 de Janeiro em Leiria e transportado para o cemitério de Chão de Couce, agradece muito reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam à sua última morada o seu muito querido filho, pai, marido, genro e cunhado e a todos aqueles que por escrito ou doutro modo nos mostraram os seus sentidos pésames em tão duro, triste e cruel golpe. Os mais profundos agradecimentos de Rosa Lourenço, mãe; Maria da Conceição Silva, esposa; Fernando Manuel S. Gaspar, Arlindo da Silva Gaspar e Jorge Manuel da Silva Gaspar, filhos; Fernando Francisco, Maria Rosa da Silva, sogros; e Manuel Francisco e Maria Fernanda, cunhados.

ram um variado reportório de canções, recitativos, bailados, a comédia «Atribulações dum Aldeão em Lisboa» (rapazes) e um drama em 4 actos «Vingança duma Cigana».

Todos foram entusiasticamente aplaudidos. Uma noite de vibração e alegre convívio.

No domingo imediato este grupo cénico do Curso deslocou-se a Figueiró dos Vinhos onde fez a repetição da sessão teatral que ofereceu às obras da catequese daquela paróquia. Numerosa assistência aplaudiu, com calor e amizade, os nossos representantes.

Foi um passeio de que os jovens de Chão de Couce guardarão as mais gratas recordações quer pela festa que ofereceram, quer pela gentil recepção dos figueirense.

VOZ
das
CINCO VILAS
ORGÃO INTERPAROQUIAL

PUBLICAÇÃO MENSAL
Redacção e Administração
CHÃO DE COUCE
Telefone 191 (rede de Avelar)

Condições de Assinatura Anual:
Continente 20\$00
Ultramar Português e Estrangeiro 30\$00
Por avião 60\$00
(Pagamento Adiantado)

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Assinantes benfeitores:

Com 500\$00 — António Francisco Duarte — Nampula, e Henrique Rodrigues Serra — Lourenço Marques.

Com 150\$00 — Adriano Augusto Gaspar — Santos (Brasil).

Com 100\$00 — Dr. Henrique Vaz Lacerda — Figueiró dos Vinhos; Américo Simões Santo — Cascais; Fernando Simões Vaz — África do Sul.

Outros assinantes:

José Reis dos Santos Palrinhas — Murtosa; Joaquim António — Pontão; Augusto Antunes — Pontão; Manuel Rodrigues — Ameixeira; Manuel dos Santos — Carcavelos; P.º Ricardo Gonçalves — Buarcos; P.º António Nogueira Gonçalves — Coimbra; Fernando Manuel Mendes Filipe — Penela; Mário Francisco — Hortas; Heitor Marques — Maçãs de D. Maria; José António Cerejeira — Montinhos; José Ferreira Bastos Guimarães — Pedra do Ouro; Fernando Teixeira — Barroca; Manuel Rodrigues Serralheiro — Alqueidão; João da Silva Ventura — Amieira; Manuel José Veríssimo — Lisboinha; Manuel da Conceição José Veríssimo — Serra do Mouro; José Rosa de Sousa — Chão de Couce; Joaquim Francisco — Lisboa; Arlindo Marques Rosa — Lisboa.

NOTA DO MÊS

(Continuado da pág. 6)

res do campo para que, também eles, usufruam um bem-estar social que deve ser comum a todo o homem.

Insurgimo-nos, porém, que tal benefício se alcance, agravando ainda mais a situação do pobre proprietário.

Novo cerimonial do casamento católico

A Santa Sé anunciou uma série de alterações nas cerimónias do matrimónio e aconselhou os prelados em terra de missão a adaptarem essas cerimónias aos costumes locais.

O documento com o novo cerimonial, elaborado pelos peritos em liturgia de acordo com as decisões do último Concílio Ecuménico, deixa às conferências do Episcopado de cada país grande liberdade de decisão para as adaptações que julgarem convenientes.

Uma inovação geral: os noivos podem comungar sob as duas espécies — o pão e o vinho, corpo e o sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo — em vez de o fazerem apenas sob a primeira.

Outra alteração: em vez do simples «Sim», os nubentes passam a dizer: aceito F. como minha legítima esposa (ou esposo) e prometo viver com ela (ou com ele) para o melhor e o pior, na doença e na saúde, amá-la e respeitá-la todos os dias da minha vida».

O oficiante ratifica o juramento, dizendo que o Senhor confirme este consentimento, expresso por vós perante toda a igreja, e que se digne lançar sobre vós a sua bênção.

O noivo coloca então a aliança no dedo anelar da mão esquerda da noiva, dizendo: «Recebe esta aliança em penhor do meu amor e da minha fé, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo». A noiva faz o mesmo e diz as mesmas palavras.

O novo cerimonial estava a ser estudado desde 1966 e foi experimentado em diversas paróquias de diferentes meios sociais, por todo o mundo.

Rações

Triunfo



Distribuidor em
CHÃO DE COUCE
Mário Simões Vaz

†

MANUEL MENDES PADEIRO
RELVAS

Agradecimento

A Família de Manuel Mendes Padeiro, falecido no lugar de Relvas, vêm por este meio manifestar o seu vivo reconhecimento a quanto acompanharam o saudoso finado ao cemitério e a quantos, de qualquer modo, lhes manifestaram o seu pesar.

José Veríssimo



Representações de Bicicletas, Motos, Pneus e Câmaras de ar de todas as marcas

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Materiais Eléctricos e Instalações Eléctricas

FOGÕES A GAZ E ELÉCTRICOS

Telef. 1011 — CHÃO DE COUCE

VISITE O SALÃO

LÁ - SALETTE

EM AVELAR

Aberto todos os dias, à excepção de 5.ª-feira.

CABELEIREIRA DE SENHORAS

MISES — TINTAS

PERMANENTES A FRIO E QUENTE



Um rico infeliz

Morreu há pouco no concelho de Poiares, de morte desastrosa, um infeliz septuagenário, que apesar de ser, ou de se ter feito muito rico de bens materiais, viveu miseravelmente.

O nosso amigo sr. Manuel Leal Júnior, redactor da Página daquele concelho no «Notícias de Penacova», descreve o caso nestes termos: «O sr. Gregório Alves, das Ribas, nunca se quis casar.

Aos 22 anos, quando era militar, foi até França como combatente da Grande Guerra.

Por lá andou, quer com o peito descoberto às balas, quer metido nas trincheiras.

Quando com o seu batalhão atravessou Calais, as donzelas atiraram-lhe beijos com os seus deditos pintados que os rapazes em forma agradeciam com um sorriso mas para o que o Gregório se mostrou indiferente. Cumprida a sua missão, regressou são e salvo.

Trazia uns patacos que empregou numa terra com pinheiros. Pela vida fora foi sempre comprando até que agora, com 74 anos, era o maior lavrador da terra. Os melhores pedaços de terra pertenciam-lhe.

Poupava muito; dizia que poupava por dia uma refeição que lhe chegava depois para se manter durante quatro anos. Nunca recebeu os carinhos de uma mulher.

Era ele que cozia as batatas para comer com sardinha assada, talvez sem azeite para maior economia e fazia a cama.

Há dias na parte da manhã foi buscar às costas um molho de mato.

Ou porque lhe tenha dado qualquer ataque ou porque tenha tropeçado em qualquer pedra, caíu e bateu com a cabeça uns calhaus, que lhe ficou a sangrar a ponto de ter corrido no espaço de 4 metros. Dando-se pela sua falta, por toda a parte foi procurado até que passada uma noite e parte de

2 dias, foi encontrado já atacado pelos vermes.

Dado o alarme, compareceram as autoridades que constataram ter sido de sastre, pelo que foi dispensada a autópsia.

Ele que foi um entusiasta da nova estrada, foi o primeiro a passar por ela a caminho do cemitério. E lá deixou a sua fortuna avaliada em mais de 2 mil contos, que bem podia ter gozado. Infeliz Gregório Alves!

Infeliz sim! E mais infeliz se pensou só conforme parece, em arranjar riquezas deste mundo, e não se preocupou em salvar a sua alma!

DIA DA MÃE

(Continuado da pág. 1)

filhos, que leiam então esta página viva: cobrirão de beijos a sua frente e dirão que um pobre viandante em troca de sumptuosa hospedagem recebida, aqui deixou, para todos, o retrato da sua própria MÃE.

(D. Ramon Angel Jara — Bispo de La Serena Chile)

BONS FRANGOS AOS MELHORES

PREÇOS DO MERCADO SÓ NO

Aviário Fidalgo

Telef. 163 (Avelar)

ALMOFALA DE BAIXO



Franco Cabeleireiro

ARTE E BOM GOSTO ao Serviço da Beleza Feminina

Telef. 101

PONTÃO — AVELAR

CHÃO DE COUCE

As Nossas Festas

Estão marcadas as festas da nossa paróquia no presente ano. Serão as seguintes: 5 de Junho — Corpo de Deus e Profissão de Fé das Crianças; 13 de Junho — Santo António, na Serra do Mouro; 26 de Julho — Senhora do Pranto, em Chão de Couce; 27 de Julho — São Francisco de Assis, no Casal Soeiro; 3 de Agosto — S. Jorge, na Pedra do Ouro; 24 de Agosto — Coração de Jesus, em Chão de Couce; 15 de Agosto — Senhora da Nazaré, no Alqueidão.

Retiro Espiritual

Com a participação de 19 raparigas decorreu nos dias 8, 9 e 10 um retiro espiritual no Curso de Formação Doméstica. Orientou o Rev.º Padre António Henriques Vidal.

Novos Cristãos

Na igreja paroquial tornaram-se cristãos pelo sacramento do Batismo:

— Helena Maria Branco de Sousa, filha de Américo Félix de Sousa e de Maria Alice Branco, da Quinta de Baixo. Padrinhos: Henrique Alves e Maria Helena Faustino.

— Maria Manuela dos Santos, filha de Fernando dos Santos e de Maria de Lurdes de Jesus Santos, de Serrada da Mata. Padrinhos: Emídio Rodrigues dos Santos e Maria Helena Antunes Lopes.

— Jorge Humberto da Silva Teixeira Forte, filho de Augusto Teixeira Forte e de Benilde da Conceição Silva, de Barroca. Padrinhos: Manuel Teixeira Forte e Arcelinda Marques.

— Luís Manuel da Conceição Henriques, filho de José Arménio Rosa Henriques e de Lucinda da Conceição Joaquim, de Espinheira. Padrinhos: Arlindo Mendes Joaquim (Nampula) e Elsa Maria Mendes.

— Luís Filipe Marques da Silva, filho de Alberto Silva e de Ilda Marques da Silva, de Serra do Mouro. Padrinhos: Adriano Ventura da Silva e Fernanda Marques da Silva.

— Maria Manuela Marques Gaspar, filha de Fernando Augusto Gaspar e de Maria Augusta Marques, de Mata de S. Jorge.

Novo Lar

Contraíram o Sacramento do Matrimónio na igreja paroquial de Chão de Couce, Virgílio Rosa da Silva filho de Joaquim da Silva e de Angelina Rosa, de Pereiro de Baixo, e Maria Emília Nunes, filha de Manuel Nunes e de Ana de Jesus. Testemunharam Abílio Marques Afonso e Francisco Gomes.

Auguramos-lhes as maiores bênçãos de Deus.

Nas Mãos de Deus

Foram chamados à vida eterna: — Joaquim Marques (barbeiro), de Pedra do Ouro, de 86 anos de idade, viúvo de Ana de Jesus.

— Manuel Lopes (Luciano), de 68 Relvas, de 78 anos, casado com Maria Augusta Afonso.

— Maria de Jesus, viúva de Manuel Nunes dos Santos, de 92 anos, do Casal Soeiro.

— Manuel Lopes (Luciano), de 68

anos, casado com Deolinda da Conceição, do lugar de Amieira.

Os nossos pésames às famílias enlutadas.

Confraria do SS.º Sacramento

Realizou-se no passado dia 4 uma reunião com os irmãos da Confraria do Santíssimo Sacramento. Foram tomadas deliberações no sentido duma revitalização desta velha associação.

Chão de Couce na Televisão

No próximo dia 27, no programa da Telescola, aula de Língua e História Pátria, a Radiotelevisão apresentará o Retábulo de Malhoa e a igreja de Chão de Couce.

Cremos não ser alheio ao facto o sr. Dr. António Simões Veríssimo, nosso conterrâneo, que pertence aos corpos directivos da Telescola.

Aniversário de Casamento

Comemoraram o aniversário do seu casamento mandando celebrar missa de Acção de Graças na nossa igreja e beneficiando duas dezenas de famílias necessitadas, através da Conferência de S. Vicente de Paulo, o benquisto casal dos srs. Manuel Mendes Ventura e de D. Carminda de Jesus, residentes no Brasil.

As nossas felicitações e votos dum auspicioso futuro.

Notícias Pessoais

Têm passado mal de saúde, tendo-se sujeitado alguns a intervenções cirúrgicas, os srs. Augusto Gaspar e Carminda de Jesus Serra, da Ponte do Freixo e Joaquim Franco, do Pontão.

Tivemos o prazer de cumprimentar em Chão de Couce o sr. Adelino Rodrigues, residente no Porto, José Lopes Dionísio e José Carvalho, residentes em Lisboa. Estiveram também nesta localidade o sr. Padre Acílio Dias Mendes que orientou uma semana de instrução religiosa em Ansião, os srs. Padre Manuel Joaquim Gonçalves, distinto to pároco e arcepreste de Cantanhede, e seu coadjutor P.º Aníbal Castelhana. No Alqueidão estiveram o sr. Américo Marques, conceituado comerciante em Castelo Branco, e sua esposa e filhas, estudantes, uma das quais — Gracinda — nos dá a honra de colaborar neste número.

Vindo da Venezuela está na residência de seus familiares, em Vale de Tábuas, o sr. Alberto Faustino Brás, natural de Quinta de Baixo, e sua família.

Com rumo ao ex-Congo Francês partiram o sr. António Silva e Esposa que tiveram efectuada despedida de um grupo de amigos. Desejamos-lhes as maiores felicidades e breve regresso.

Vindo do Lobito encontra-se junto com seus familiares, na Pedra do Ouro, a sr.ª Maria José Mendes da Silva e filhinhos, casada com o sr. Emídio dos Santos.

Salão Paroquial

Quando o Sr. Bispo de Coimbra, D. Francisco Rendeiro, entrou no nosso Salão Paroquial, no passado dia 27, afim de presidir à sessão de encerramento do Curso de For-

A MEU PAI

Tudo pareceu mudar de cor
Tudo, desde essa hora triste.
O sol, escureceu
Dexou de cintilar,
Como que senti o coração parar
de horror!
O chão fugiu, sob os meus frágeis
pés
O cérebro disse não, à imensa dor!
Não... Não... Não pode ser!
O meu Pai não morreu.
Não.

O meu Amigo
O companheiro querido
Já não me sorri mais
Agora dorme serenamente
Descansa em paz!

Mas.. Porque o chamaste Tu, Senhor?
Porque levaste tão cedo o meu amor?
Eu sei.
Eu sei, que não merecia
O Pai que tu me deste um dia!
E ele, partiu para ti
Não é mais meu,
Porque agora é Teu.
Ele não morreu, não.
Ele continua vivo
Mais do que nunca vivo!

Na luz,
Na claridade dum Céu
imenso e belo.
E viverá também eternamente
No meu mais pobre coração
sem ele.

Que minha prece calma,
Feita em cada dia,
Vá aquecer a sua campa fria.
Enxuga-me estas lágrimas
Duma dor sem igual
E, que a sua alma grande
Jamais pressinta, a escuridão de

Morte,
Que afronta a minha,
Num cálix de amargura
Porque o não vi!
E ele era tudo, tudo para mim.
Era o meu Pai,
Senhor!
E partiu para Ti...

Avelar, 25/4/69.

MARIA ALICE A. MEDEIROS

†

MANUEL LOPES (LUCIANO)
AMIEIRA

Agradecimento

A Esposa, Filhos e netos de Manuel Lopes (Luciano), do lugar de Amoreira, vêm apresentar a sua maior gratidão a todos os amigos que, em tão grande número, estiveram presentes no funeral do seu saudoso finado e a quantos, de qualquer modo, lhes manifestaram pesar.

mação Doméstica, teve uma palavra de elogio para o salão mas logo acrescentou:

— necessita de um primeiro andar.

A sua afirmação veio ao encontro do que pensamos: salão amplo por baixo, salas de catequese e de reuniões por cima.

Quando será?
Os nossos conterrâneos e benfeitores é que o hão-de dizer. As ofertas vão chegando lentamente. Este mês recebeu-se: De António Marques — Ameixeira — 50\$00, de Manuel Marques Rodrigues — Ameixeira — 20\$00, Manuel dos Santos — Carcavelos — 80\$00, Prof. Elísio Mendes de Oliveira — Chão de Couce — 100\$00. Total recebido: — 1.520\$00. (Continua).

Serafim Afonso

CONSTRUTOR CIVIL
CONSTRUÇÃO CIVIL E CARPINTARIA MECÂNICA
CHÃO DE COUCE

NOS SEUS TRABALHOS PREFIRA

JOSÉ MENDES

PINTOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL



AGENTE OFICIAL DAS TINTAS

Telefone 131

PONTÃO — AVELAR

Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, Limitada

TELEFONE 162 (Rede) Avelar

ALMOFALA DE BAIXO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telha marselha — Acessórios — Telha regional
Tijolos furados de todos os tipos
Tijolos prensados e maciços

Casa Santa Rosa



CAFÉ, PENSÃO E RESTAURANTE

Esmerado asseio — Sossego e conforto — Instalações modernas

QUARTOS COM SALAS DE BANHO PRIVATIVAS

Telefone 118 (Avelar)

CHÃO DE COUCE

PARA OS SEUS SEGUROS

PREFIRA

IMPÉRIO

AGENTE:

ANTÓNIO FREIRE DE OLIVEIRA

VILA DO ESPINHAL

Armazéns do Pontão

DE

RICARDO, FERREIRA, SANTOS, MARQUES & C.ª, L.ª

MERCEARIAS, VINHOS, SERRAÇÃO DE MADEIRAS

PONTÃO — AVELAR — Telef. 21 (AVELAR)

António Marques Boavida

AGER
PORTUGAL

Fabricante de Bombas «AGER»

IMPORTADOR DE MOTORES

Telefone 161 (Avelar)

Avelar — ALMOFALA DE BAIXO

Seja prático, compre Grupos electro-bombas Auto-aspirantes, «AGER» o grupo que resolve os seus problemas, podendo trabalhar suspenso por um guincho que o poderá subir e descer conforme o nível da água

CONSULTE O AGENTE NESTA ÁREA...



DESPORTOS

Colégio de Avelar, 2
Colégio de Mortágua, 6

O campo de jogos de Chão de Couce voltou a animar-se no passado dia 13.

Desta vez foi um encontro de amizade entre os Colégios de Avelar e Mortágua. Grande animação e boa assistência.

No final um resultado justo: 2-6, favorável aos visitantes. Entretanto ambas as equipas ganharam pois o aprumo, a correcção e a amizade foram as notas salientes em todos os jogadores e na assistência.

A quem servir a carapuça...

Honra teu pai e tua mãe se queres ser feliz.

Na riqueza e na pobreza, na saúde e na doença, na alegria e na tristeza, na robustez e na velhice, na vida e na morte, no tempo e na eternidade.

Amigo, não te envergonhes nunca se o teu pai ou a tua mãe, é pobre e tu és rico; não os abandones por já não terem bens, ou por já não poderem trabalhar.

Precisamente porque eles já não podem e precisam, é que tu, sendo filho, tens obrigação de os ajudar e de lhes assistires.

Se tens um só prato de caldo, ou uma só fatia de pão, reparte com eles. Tu que és rico ou pelo menos tens posses não os deixes morrer ao abandono, desprezados, a um canto da casa, nem permitas que andem na rua a estender a mão à caridade.

Olha que o que hoje fizeres ao teu pai ou à tua mãe, isso mesmo é que tu receberás um dia dos teus filhos.

Mesmo que no teu coração, endurecido e ingrato, não haja um pouco de temor e de amor de Deus, lembra-te que o sangue que te gira nas veias é sangue deles, que a vida que tens, deles a recebeste, e se hoje és alguém na vida, a eles o deves.

Paga-lhe com carinho e não com desprezo; com amor e não com ódio.

Assiste-lhe na doença, ampara-os na velhice, ajuda-os a bem viver e prepara-os para bem morrer, para que sobre ti não venha a maldição.

(Da «Voz do Santuário»)

Voz dos Militares no Ultramar

Junto publicamos a seguinte mensagem:

Mumbué, 8 de Abril de 1969.

Ao iniciar esta minha mensagem de saudade apresento aos colaboradores do jornal «Voz das Cinco Vilas» as minhas cordiais saudações.

Eu, Fernando Mendes Santo, natural de Furdouro, freguesia de Chão de Couce, venho por meio destas palavras, saudar-vos todos, em especial meus familiares e mais entes queridos. Nesta provincia bem portuguesa que é Angola, permaneço aproximadamente há 17 meses, em serviço militar, em soberania da Pátria, tendo procurado proceder como bom conterrâneo e amigo. Saúdo-vos a todos prezados amigos, esperando dentro em breve abraçar-vos, em especial meus familiares.

De todos vós me despeço, enviando os meus sinceros votos de muita saúde e felicidades.

Livros... e Livros!

Divinamente honrado sai o livro, desde que o próprio Deus Se dignou escrever também o Seu, a Sagrada Escritura. Por isso, é tão grande a responsabilidade dos escritores.

Que vemos nós, porém, nos domínios da letra redonda? Uma praga de escribas, sebáceos e cambados, por esse mundo além, que apenas sabe ferir estas duas notas: ou deliquescências amorudas, ou destemperos irreligiosos. São as borras da Literatura.

Dir-se-ia, que esses esgravatadores do lixo e esses alérgicos ao divino trazem sintomas de maníacos morais. São indivíduos duma ideia fixa, com marcada tineta. Ou, quando menos, tacanhos, pobretanas, que trazem sempre, à semana e ao domingo, a mesma coçada farpela espiritual.

E não lhes falta riqueza de assunto. As cordas desta lira do universo são infinitas e todas elas emitem sons maravilhosos. A questão é sabê-las tocar.

Mesmo sem sair do capítulo do amor, há tantas, tão humanas e tão pobres manifestações do coração! O próprio amor dos namorados é belo, como um fruto quase maduro. Porém, se o mordisca o pecado, apodrece.

Por seu lado, os assuntos da religião são os que mais alteiam os voos do espírito. Porque é que então certos escritores só hão-de tratar de Deus com a boca torta, com arregaço e aos urros, como energúmenos?

Os livros são para o homem e ao homem hão-de falar. Muitos, porém, não é a ele que falam. Uns, falam a língua dos lobos: são os que espalham doutrinas fratricidas, os que pregam o ódio, a luta de classes. Outros, empregam uma linguagem canina: são os cínicos, que apresentam o vício na sua imunda desnudez; são os ímpios que blasfemam contra Deus e a sua Religião, como os cães ladram à Lua ou uivam ao toque dos sinos.

Há ainda outros livros, que parecem falar aos peixes: são os que escondem o veneno em pílulas adocicadas, como aos peixes se encobre o anzol com a isca. E há até os que falam às paredes: são os que não dizem nada; só palavriado oco e estéril. E estes são ainda os menos perniciosos.

Es autor? Repara bem no que escreves e no efeito que podem vir a ter as tuas palavras. Com um safanão, podes lançar um adolescente num monturo ou despenhá-lo num abismo. Com um beijo impuro, podes macular a formosura duma virgem. Com uma penada satânica, podes eclipsar uma inteligência imatura. Serás, então, um escritor nefasto.

Es leitor? Escolhe os livros. Quando vais à botica, não tomas indiscriminadamente os remédios e os venenos. Faz o mesmo com os livros. Um bom livro é um tesouro. Um mau livro é um foco de pestilência.

ABEL GUERRA

Serafim Simões de Abreu

Em Gabela — Angola — faleceu no passado dia 7 de Abril o nosso assinante sr. Serafim Simões de Abreu, de 75 anos de idade, natural de Bairro, Figueiró dos Vinhos, casado com D. Maria Almerinda Paiva David Abreu e pai de D. Maria Helena Abreu Santos Serra casada com o sr. dr. Manuel Santos Serra, médico em Albufeira, D. Maria Alice Abreu Figueiredo Medeiros, farmacêutica casada com o advogado sr. dr. José Emidio de Figueiredo Medeiros de Avelar.; Engenheiro José Manuel David Abreu, residente em Luanda e dr. Fernando David Abreu, casado com D. Maria Judite Cotta Carvalho David Abreu, residentes na cidade do Porto e avô de 16 netos.

O extinto viveu durante 60 anos em Angola, onde mercê do seu carácter íntegro, das qualidades de trabalho invulgares da sua bondade e honestidade, era um dos mais prestigiados colonos da velha geração.

Lutador incansável, a sua alma grande jamais conheceu o desânimo e muitos dos seus momentos de vida, foram dedicados ao engrandecimento daquela parcela, Bela-Vista, que ele amava como à sua própria aldeia e pela qual sacrificou tantas vezes o seu bem estar e repouso tão merecidos, só porque de lá eram os seus filhos.

Na sua residência, foram recebidos com igual carinho, o Marechal Craiveiro Lopes, quando da sua visita a Angola, o Arcebispo D. Moisés Alves de Pinho até aos mais modestos servidores missionários, a todos recebendo com a mesma fidelidade no anseio incontido, de colaborar no engrandecimento da Província que ele amou como à sua própria família de que foi chefe exemplaríssimo. Sempre em leal e desinteressada colaboração com as autoridades administrativas, conseguiu que fosse detida a onda de terrorismo, na zona em que se situavam as suas plantações mercê da confiança e prestígio que desfrutava entre os chefes de raça negra, a quem sempre ofereceu convívio amistoso, percorrendo zonas de perigo sempre

Falecimento

Não, amigo leitor, não é lapso...

A gravura que há menos de um ano publicámos a noticiar o casamento, em Lourenço Marques, da menina Rosalina Marques da Silva, da Ameixeira, serve agora para evocar o seu falecimento.



Pois naquela cidade de Moçambique faleceu esta jovem, casada, filha dos srs. António Marques da Silva e Maria do Céu de Jesus. Foi vítima de doença de que sofria desde solteira. Que descanse em paz.

Os nossos sentidos pêsames à família.

completamente desarmado e confiante.

Amparou com verdadeiro espírito cristão os seus conterrâneos desprotegidos pela sorte.

O seu corpo foi sepultado, após missa de corpo presente em campara, no cemitério da Gabela, dentro da modéstia que foi sempre lema da sua vida de trabalhador ignorado e incansável que se contava entre os mais dedicados leitores e assinantes do nosso jornal. S.

— ★ —

«Voz das Cinco Vilas» manifesta o seu sentido pesar a toda a distinta família em especial às dedicadas colaboradoras, filhas do extinto, sr.as D. Maria Alice Abreu Medeiros e D. Maria Helena Abreu Serra.

Francisco de Fátima visto pela Irmã Lúcia

Sempre a sorrir, sempre amável e condescendente. Brincava com todas as crianças, não repreendia a ninguém, apenas às vezes se retirava quando via alguma coisa que não estava bem. Se lhe perguntavam por que ia embora, respondia: porque vocês não são bons, ou porque não quero brincar mais. Na doença, as crianças entravam e saíam do seu quarto com a maior liberdade. Falavam-lhe da janela do quarto, perguntavam-lhe se estava melhor, etc.. Se lhe perguntavam se queria que algumas crianças ficassem junto dele a fazer-lhe companhia, respondia que não, queria antes estar só. Só gosto, dizia às vezes, que estejas aqui tu e mais a Jacinta. Diante das pessoas grandes que o visitavam, mantinha-se em silêncio e respondia ao que lhe perguntavam em poucas palavras. As pessoas que o visitavam tanto da terra como de fora, sentavam-se junto da cama dele às vezes longo tempo e diziam: Não sei o que tem o Francisco! A gente sente-se aqui bem. Algumas vizinhas comentavam um dia com minha tia e minha mãe depois de terem estado um bom bocado de tempo no quarto do Francisco:

É um mistério que a gente não entende. São crianças como as outras, não nos dizem nada e junto delas sente-se um não sei quê diferente das demais. Parece que se sente ao entrar no quarto do Francisco o que sentimos ao entrar na igreja, dizia uma mulher vizinha da minha tia de nome Romana e que não mosrava acreditar nada nos factos.

LÚCIA DE JESUS

Encontro com o LEITOR

Henrique Serra — Lourenço Marques — Gratíssimos nos confessamos pela correspondência ao nosso apelo. Com amigos assim, o jornal continuará.

Adriano Augusto Gaspar — Santos — Que tal corre a vida nessas longínquas paragens? Que todos se encontrem bem. Gratos pela tua ajuda.

António Francisco Duarte — Nam-pula — Obrigado pelas vitaminas enviadas. Fazemos votos pelas suas prosperidades e da sua Farmácia.

Fernando Simões Vaz — Pretória — Nada tem que pedir desculpa pelo atraso. Veio muito a tempo! Obrigado e felicidades.

A vida cristã neste mundo não comporta caminhos fechados à esperança. — Gustavo Thibon

Voz das Cinco Vilas

Pelo Progresso Espiritual e Social da Região

NOTA DO MÊS

ESTA POBRE AGRICULTURA

Por todos os meios e em todos os tons se têm erguido, entre nós, um clamor uníssono a afirmar a crise dos nossos pobres agricultores.

São os de baixo e os de cima. Todos estão de acordo. O Papa chamou a este mundo agrário o «sector deprimido da população». O pior é que, por mais que repararmos, custa a ver clareiras de sol neste panorama tão sombrio.

O problema é complexo. É um problema de base com implicações em novas estruturas e novos métodos. O caminho, tem-se dito e redito, será o do emparcelamento, maquinização do trabalho, industrialização dos produtos, cooperativismo e superior defesa de preços.

Enquanto se não atinge este ideal o agricultor continua a empobrecer — agora já não dizemos «alegremente» mas «tristemente», num clima de desânimo... Quem hoje está mal é quem tem meia dúzia de leiras e que, por processos rotineiros, pretendia cultivá-las e viver delas. É o caminho do descalabro. O operário esse, perante a escassez da mão de obra, vai vivendo, quase com desafago, pois os salários são bem compensadores.

Mas há quem diga que, para os proprietários, as coisas se tendem a agravar ainda mais. Numa recente proposta de lei, submetida à Assembleia Nacional, projectam-se novas regalias para os trabalhadores rurais, tais como previdência, abono de família, etc..

Surge então um problema: quem vai pagar tais benefícios? O agricultor? O deputado eng. Duarte Amaral ergueu a voz na Assembleia Nacional com a lógica, a objectividade e a clareza indispensáveis: «Os produtores agrícolas que vivem exclusivamente da terra não podem pagar nem mais um centil». «Seria uma ilusão e creio que também uma violência exigir-lhes nova contribuição».

Mas onde se vai buscar o dinheiro? — pergunta aquele deputado, que concluiu o seu pensamento com estas significativas palavras: «Não é com certeza à agricultura, definhada, exausta e descrente que podem buscar-se as verbas necessárias».

Somos dos que aplaudimos maiores benefícios para os trabalhado-

(Continua na pág. 4)

MAIO DE 1969